

## APOIO FAMILIAR À MULHER NO PERÍODO PUERPERAL

**FONSECA, Adriana Torres<sup>1</sup>; FONSECA, Camila Torres<sup>2</sup>; SOARES, Deisi Cardoso (orientadora)<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário São Francisco de Paula. Especializanda em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Email: [adritfpel@bol.com.br](mailto:adritfpel@bol.com.br),

<sup>2</sup>Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Email: [kmilatorresfonseca@hotmail.com](mailto:kmilatorresfonseca@hotmail.com)

<sup>3</sup>Mestre em Enfermagem. Professora Assistente I da Faculdade de Enfermagem - UFPel. Email: [deisyi@bol.com.br](mailto:deisyi@bol.com.br)

### 1 INTRODUÇÃO

A gestação é um período em que ocorrem diversas mudanças na vida da mulher. É um evento complexo, uma experiência de sentimentos intensos, variados e ambivalentes que pode dar vazão a conteúdos inconscientes da puérpera (BORSA, 2007).

O período pós-parto - denominado puerpério ou 4º trimestre da gestação - é o intervalo de seis semanas entre o nascimento do neonato e o retorno dos órgãos reprodutores ao estado não gravídico normal (LOWDERMILK et al., 2004)

O puerpério tem extrema importância na vida da mulher. É considerado um ritual de passagem e deve ser vivido de forma positiva (GONÇALVES; MERIGHI, 2001). É um período que traz uma grande carga cultural que se repercute na adaptação à maternidade, sendo necessário respeito às suas crenças, costumes e mitos (EDUARDO et al., 2008).

Segundo Borsa (2007) os primeiros dias após o nascimento são carregados de emoções intensas e variadas, com mudanças intra e interpessoais que são desencadeadas pelo parto. Em estudo sobre as alterações emocionais no pós-parto, Araújo (2008) verificou que as mulheres se sentiam muito frágeis, inseguras, ansiosas. O processo de nascimento precisa ser visto como um evento familiar que atenda também as necessidades emocionais e sociais da mulher (CATAFESTA et al., 2007).

O tipo de apoio recebido nessa fase pós-parto pode contribuir negativa ou positivamente na adaptação ao papel materno, pois a mulher se depara com as necessidades de suporte esperadas e as reais após o nascimento. Durante o Pré-Natal é necessário que o profissional avalie a auto-estima, a rede de suporte social e a satisfação das futuras mães, para que se tenha o acompanhamento necessário e disponível para enfrentar tantas mudanças (ZAGONEL et al., 2008).

O apoio social à puérpera é muito importante, sendo uma base para tomada de decisões mais conscientes. A família precisa ser abordada como receptora de cuidado e aliada no cuidado da mulher (BARBOSA et al., 2005).

Para Fonseca (2005) não há uma definição fechada de quem são os membros relevantes de uma rede familiar, podendo ou não incluir consangüíneos, parentes por casamento (sogros, cunhados, concunhados, padrastos, enteados etc.), padrinhos, compadres e amigos que, por compartilhar uma experiência particularmente intensa, acabam se sentindo membro da família.

O presente estudo objetivou conhecer como a família apóia a mulher nesta vivência.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem do tipo qualitativa, exploratória e descritiva, tendo sido realizada no domicílio de puérperas egressas de uma maternidade de um hospital público de uma cidade do sul do Rio Grande do Sul.

Como participantes este estudo teve cinco puérperas que estavam no período puerperal imediato, primíparas, com idade mínima de 18 anos, residentes no perímetro urbano do local de estudo, que compareceram a no mínimo seis consultas de Pré Natal, com parto vaginal e recém-nascido a termo.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista semi-estruturada, com questões norteadoras sobre a experiência da mulher quanto ao apoio familiar no puerpério. Os dados coletados através das entrevistas foram transcritos, lidos minuciosamente, organizados, confrontados com a literatura pesquisada, e analisados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitas puérperas referiam buscar na família o apoio para este cuidado, sendo os familiares importantes no esclarecimento de dúvidas, possibilitando mais segurança e tranquilidade. O grupo familiar costuma ser um suporte em todos os momentos difíceis dos indivíduos. A mulher, que culturalmente tem o cuidado como fator intrínseco à sua personalidade, acaba por assumir este auxílio junto às puérperas. A mãe da puérpera, como constatado neste estudo, é geralmente transmissora de toda sua experiência.

Situações como o banho do bebê, a troca das fraldas, por algum tempo foi tarefa das mães de duas puérperas entrevistadas. Uma entrevistada referiu que sua mãe esteve consigo e seu bebê por todos os momentos.

Percebeu-se que o companheiro de uma puérpera entrevistada também participou de maneira mais efetiva do cuidado no período pós-parto. Em estudo de Brito e Oliveira (2006) há o relato de pais que referem empenharem-se no desenvolvimento de ações de cuidado com seu filho, em reconhecimento às necessidades de descanso da sua companheira. Pais contemporâneos ultrapassam a posição de provedores da família, participando do cuidado da puérpera com presença, preocupação e responsabilidade.

Cada família adota formas peculiares de cuidado que influenciam seus hábitos de vida e seus valores, constituindo sua cultura. O fato de ter um familiar cuidando do bebê possibilita que a puérpera sintam-se mais tranquila e confiante (FARIAS, 2008).

Esses cuidados, transmitidos por membros da família, são carregados de fatores culturais (SANTOS, 2002). Muitas vezes a equipe de enfermagem despreza essas crenças, gerando conflitos (TOMELERI e MARCON, 2009).

Algumas puérperas deixaram claro em seus relatos a fé em crenças que lhes foram transmitidas por familiares, como necessidade de *“benzer o bebê antes do pôr-do-sol por estar com bichinho”* (monilíase oral); ou *“usar roupa amarela no dia em que nasce para o bebê não ter amarelão”* (icterícia neonatal).

O exposto pelas puérperas conduz a perceber o quanto pode ser importante para as famílias o cumprimento destas práticas populares, prevenindo agravos à saúde do bebê. A primípara costuma seguir as crenças de mãe, sogra ou outro cuidador sem questionamentos, devido a experiência de vida destes.

A enfermagem necessita formar um bom vínculo com a puérpera, respeitando seus costumes, para que possa orientá-la a ponderar informações técnico-científicas perante as orientações da crença popular. Principalmente nas primeiras consultas na unidade básica de saúde como a triagem neonatal, momento que possibilita ao enfermeiro investigar as condições maternas no cuidado a si e ao recém-nascido, além de ser o momento oportuno para reavaliar a amamentação e suprir suas dúvidas.

Os saberes culturais não somente regem o cuidado com o bebê como o cuidado da mulher com seu corpo no período pós-parto. Questões alimentares como proibição de alimentos e repouso absoluto podem ser também orientações da crença popular.

#### 4 CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho foi possível compreender a partir da análise e discussão dos dados que esta é uma etapa em que a puérpera apresenta-se emocionalmente muito instável, sendo que as primíparas participantes da pesquisa sentiam-se ainda muito inseguras para realizar o cuidado com o recém-nascido.

Pode ser percebida a importância da mãe da puérpera neste período, apoiando-a em sua nova rotina e na adaptação ao papel materno. Ela compartilha suas experiências através dos ensinamentos de cuidados com o bebê, favorecendo a formação do vínculo mãe-filho.

O papel do homem no auxílio aos cuidados do bebê também foi referido de grande importância na vivência de algumas mulheres, sendo um gerador de segurança para puérperas que tiveram esta experiência com seu marido ou companheiro.

O trabalho mostrou a necessidade de sensibilização dos profissionais que acompanham a mulher durante o processo de gestação e nascimento do bebê, despertando-nos para um momento de reflexão quanto a prática do cuidado neste serviço, que deve ater-se as singularidades e particularidades da mulher, inserida em sua família, respeitando suas crenças e promovendo sua adequação a maternidade.

#### 5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. S. **Alterações emocionais (a)típicas no pós-parto: o relato das mães.** Disponível em: <

<http://www.saude.rio.rj.gov.br/media/alteracoesemocionais.doc>> Acesso em: 14 out. 2008.

BARBOSA, R. C. M. et al. Rede social de apoio à mulher no período puerperal. **Revista Mineira de Enfermagem**, 9(4):361-366, out/dez. 2005.

BORSA, J. C. Considerações acerca da relação Mãe-Bebê da Gestação ao Puerpério. **Revista Contemporânea - Psicanálise e Transdisciplinaridade**, Porto Alegre, n.02, Abr/Mai/Jun, 2007.

BRITO, R. S.; OLIVEIRA, E. M. F. Aleitamento materno: mudanças ocorridas na vida conjugal do pai. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, jun; 27(2):193-202. 2006.

CATAFESTA, F. et al. Pesquisa-cuidado de enfermagem na transição ao papel materno entre puérperas. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [serial on line] 9(2): 457-475, mai/ago, 2007. Disponível em <<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a13.htm>> Acesso em: 05 set. 2008.

EDUARDO, K. G. T. et al. **Vivenciando o puerpério: depoimento de mulheres.** Disponível em: <<http://200.222.60.171/PDF/vivenciando%20o%20puerperio.pdf>> Acesso em: 04 nov. 2008.

FARIAS, D. H. R. **Vivências de cuidado da mulher: a voz da puérpera.** 2008. 83p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Fundação Universidade do Rio Grande.

FONSECA, A. D. **A concepção de sexualidade na vivência de jovens: bases para o cuidado de enfermagem.** 2004. 179p. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina.

GONÇALVES, R.; MERIGHI, M. A. B. Transformar-se enquanto mulher: um estudo de caso sobre a vivência do período pós-parto. **Revista Paulista de Enfermagem**, São Paulo: 20(3):18-27, 2001.

LOUDERMILK, D. et al. **O Cuidado em Enfermagem Materna.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 982p.

SANTOS, V. P. **Refletindo sobre o cuidado de puérperas a seus recém-nascidos.** 2002. 73 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina.

TOMELERI, K. R.; MARCON, S. S. Mãe adolescente cuidando do filho na primeira semana de vida. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, maio-jun; 62(3): 355-61, 2009.

ZAGONEL, I. P. S. et al. **O Cuidado Humano diante da Transição ao Papel Materno: Vivências no Puerpério.** Disponível em:<<http://www.amigasdoparto.org.br/>> Acesso em: 16 out. 2008.